



ANÁLISE DA VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS APÓS A INFECÇÃO POR COVID-19

Gisele do Carmo Leite Machado Diniz

Isabela Maria Braga Sclauser

Lilian Soares de Oliveira

Luanna Paula Oliveira

Rafaela Audina Soares Rosa

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que se tornou uma grande preocupação pelo seu amplo espectro de sintomas clínicos. O quadro clínico pode variar de casos assintomáticos a disfunção respiratória grave, podendo apresentar um envolvimento potencial de quase todos os órgãos e sistemas. A COVID-19, comprovadamente pode aumentar o risco de mortalidade e incapacidade com complicações diretas na qualidade de vida dos indivíduos que foram infectados. Os pacientes podem apresentar comprometimentos na sua percepção de saúde, declínio funcional e muscular, quadros de depressão e ansiedade, além de prejuízos nas atividades de vida diária. Normalmente a doença é definida como aguda com duração de até 4 semanas do primeiro sintoma, subaguda de 4 a 12 semanas e COVID Longa com a presença de sinais e sintomas que persistem por 12 ou mais semanas. Cerca de 80% dos pacientes que se recuperaram, relataram persistência de pelo menos um sintoma, o que evidencia a necessidade de reabilitação após a infecção. Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo realizar uma avaliação de risco e rastrear a vulnerabilidade clínico-funcional em indivíduos pós-infecção por COVID-19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo observacional do tipo transversal, sendo uma amostra por conveniência, composta por 13 pacientes admitidos no Projeto de extensão ReabilitAR — Superando os impactos da COVID-19; no período de outubro à novembro de 2021. Os dados foram coletados com um questionário elaborado pelas autoras que continha informações sociodemográficas e dados sobre o tratamento recebido pelos pacientes após o recebimento do diagnóstico positivo da COVID-19. Além disso, foi utilizado o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) adaptado para pacientes recuperados da COVID-19. Doenças agudas graves, como a COVID-19, podem acarretar incapacidades funcionais, associadas ou não a comorbidades, que impactam na vida do indivíduo. Sendo assim, de acordo com a orientação da Prefeitura de Belo Horizonte, faz-se

necessária a aplicação de instrumento de avaliação que identifique a condição funcional do indivíduo com objetivo de mensurar a necessidade da continuidade do cuidado em reabilitação. Nesse sentido, recomenda-se a aplicação do IVCf-20. Esse instrumento foi validado para a população idosa, mas reúne todas as condições necessárias para ser utilizado em qualquer faixa etária independentemente da idade do paciente para mensurar a vulnerabilidade clínico-funcional dos indivíduos. Os questionários foram aplicados de forma virtual, com duração média de 7 minutos. Foi realizada análise descritiva dos dados pelo programa *Microsoft Excel*® sendo os mesmos apresentados em valores absolutos, média e desvio padrão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A amostra foi constituída por oito mulheres e cinco homens, com média de idade entre $43 \pm 10,9$ anos. Três pacientes na fase Longa da doença, foram classificados como baixo risco de vulnerabilidade clínico-funcional. Apenas um deles apresentou a necessidade de internação hospitalar por quatro dias sem a necessidade de intubação orotraqueal. Um indivíduo que se encontrava na fase subaguda e três na fase Longa, foram classificados como moderado risco de vulnerabilidade clínico-funcional. Dois deles apresentaram necessidade de internação hospitalar com média de $20 \pm 3,5$ dias, e ambos necessitaram de intubação orotraqueal. Dois pacientes na fase subaguda e quatro na fase longa, foram classificados com alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional. Quatro deles apresentaram necessidade de internação hospitalar, com média de $26 \pm 15,3$ dias, sendo que três deles precisaram de intubação orotraqueal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A avaliação clínico-funcional dos pacientes pós COVID-19 evidenciou uma vulnerabilidade clínico-funcional mais grave em pacientes com maior tempo de internação hospitalar, que necessitaram de intubação orotraqueal. Os resultados do presente estudo reafirmam as evidências científicas sobre a necessidade da continuidade de cuidados após a infecção por COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade em saúde; Covid-19;

KEYWORDS: health vulnerability; Covid-19

REFERÊNCIAS

Combate ao CORONAVÍRUS- COVID-19 em Belo Horizonte: **Guia para manejo pós COVID-19**. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2021/guia_manejo_pos-covid-21-09-2021.pdf

MINAS GERAIS. SES. Recomendações sobre a organização das redes de atenção à saúde para promover a reabilitação dos usuários que após a infecção pelo SARS-COV-2 apresentaram sequelas funcionais e necessitam da continuidade dos cuidados, no âmbito do Sistema Único de Saúde de Minas Gerais. Belo horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.cosemsmg.org.br/site/Arquivos/PDF/notareabilitacaoses.pdf>